

SIMPÓSIO AT165

ANTONIO CANDIDO E A RECEPÇÃO CRÍTICA DE CLARICE LISPECTOR

NUNES, Lívia Fernandes
Universidade Federal de Rondônia
livia_fernandess2013@hotmail.com

Resumo: analisa-se como Antonio Candido recepciona criticamente a obra de Clarice Lispector, enfatizando a resistência feminina sob a ótica do romance *Perto do coração selvagem* (1943). Tal análise baseia-se, principalmente, no ensaio “Tentativa de renovação” do primeiro livro do autor, *Brigada ligeira* (1945), por meio do qual busca captar, rápida e eficazmente, uma suposta unidade na literatura publicada na década de 1940. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: estudo do romance, do método analítico de Candido e exame da crítica produzida sobre o romance. Investiga-se o estilo da escritora e a tensão psicológica decorrente da combinação de espaços indiferentes e tempos não cronológicos em sua produção. Leva-se em conta, também, o fato de o crítico considerar *Perto do coração selvagem* uma experimentação estética falha na medida em que performa influências estrangeiras. Compreende-se que Antonio Candido destaca valores estéticos, psicológicos, sociológicos e interpretativos na análise da obra de Clarice Lispector, a qual representa a única personalidade literária feminina dentre dez obras estudadas no livro.

Palavras-chave: Antonio Candido; Clarice Lispector; crítica literária.

Abstract: this article analyzes how Antonio Candido critically receives the literary work of Clarice Lispector, emphasizing the feminine resistance from the perspective of the novel *Near the Wild Heart* (1943). This analysis is based mainly on the essay "Renovation Attempt" of the critic's first book, *Light Brigade* (1945), through which he seeks to understand, quickly and effectively, a supposed unity in literature published in the 1940s. The research was developed in three stages: study of the novel, the analytical method of Candido and examination of the criticism produced on the novel. The literary style of Clarice Lispector and the psychological tension arising from the combination of indifferent spaces and non-chronological times in her work are investigated. Still, the fact that the critic considers *Near the Wild Heart* a failed aesthetic experimentation insofar as it performs foreign influences is an important question. One of the possible conclusions is that Antonio Candido highlights aesthetic, psychological, sociological and interpretive values in the analysis of the work of Clarice Lispector, which represents the only female literary personality among ten works studied in the critic's book.

Keywords: Antonio Candido; Clarice Lispector; literary criticism.

Introdução

Antonio Candido marca a crítica literária brasileira por abordar o texto literário dialeticamente em um contexto de polarização metodológica. Uma das recepções críticas mais importantes para compreender seu raciocínio interpretativo é a empreendida sobre a obra de Clarice Lispector no seu primeiro livro, *Brigada ligeira* (1945).

Este artigo busca refletir sobre o método crítico de Antonio Candido a partir do modo como configura a análise da obra da autora, mais especificamente o romance *Perto do coração selvagem* (1943). Resulta de um estudo mais extenso (“*Brigada ligeira*: a crítica literária brasileira, a ensaística de Antonio Candido e a recepção do romance modernista entre as décadas de 1930 e 1940”), realizado durante o ciclo de 2017-2018 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com financiamento do CNPq.

O trabalho foi realizado em três etapas: estudo da obra de Clarice Lispector, sobretudo o romance *Perto do coração selvagem*, investigação sobre a configuração do método crítico de Antonio Candido e análise da crítica da produção da escritora. Optamos por não dividir os tópicos conforme as etapas. Perceptivelmente, teve-se como material de pesquisa as obras de Antonio Candido e de Clarice Lispector, além de livros, artigos e teses que tratam sobre o assunto.

1. Antonio Candido e o universo feminino

Antonio Candido utiliza uma metodologia dialética na análise literária. Em sua perspectiva, estudos literários integrais devem investigar o texto sem perder de vista o contexto, na medida em que é transfigurado em forma linguística (CANDIDO, 2006, p. 12-3).

Seu método crítico é inovador por integrar à análise da tessitura textual conhecimentos de diversas áreas das Ciências Humanas, como a Psicanálise, a Antropologia e a Sociologia.

É provável terem sido importantes para a formação de seu pensamento tanto a crítica literária tradicional, marcada, no Brasil, pelo impressionismo, quanto as correntes metodológicas surgidas na primeira metade do século XX: Estilística, Formalismo Russo, Nova Crítica e Estruturalismo, que buscam estudar o texto por sua especificidade estética.

Antonio Candido inicia a carreira de crítico literário produzindo rodapés de jornais. Nascido em 1918 e formado em Ciências Sociais e Filosofia no ano de 1942, fundou, com colegas de militância e de faculdade, inclusive com Gilda Rocha, que se tornaria sua mulher, a revista *Clima* (1941-1944).

Influenciado por seu amigo Paulo Emílio Salles Gomes, Candido foi filiado ao Partido Socialista entre 1943 e 1954. Embora fosse de uma classe dominante e favorecida (homem, branco e de origem burguesa), militou contra a desigualdade social, cultural, linguística e racial.

Seu primeiro livro, *Brigada ligeira* (1945), resulta da compilação e revisão de dez artigos publicados no jornal *Folha da Manhã*, de que foi colaborador. Nesses artigos, o autor busca captar, no ímpeto das publicações, o dominante estético-estilístico na vida literária da década de 1940. Assim, são analisadas as produções de escritores como Jorge Amado, José Lins do Rego, Érico Veríssimo, Oswald de Andrade e Clarice Lispector.

Candido, em certa medida, se posiciona contra o patriarcalismo ao ser o primeiro crítico a tratar do romance de Lispector. Os direitos ao voto e à inserção na universidade tinham sido assegurados às brasileiras há pouco mais de uma década, e, ainda assim, poucas conseguiam trilhar uma carreira acadêmica ou outras áreas protagonizadas por homens.

Desde o balanço do movimento feminista na década de 1960, difunde-se uma corrente intelectual brasileira contra a opressão do sexo feminino, enraizada em nossa cultura. A participação do crítico na entrevista intitulada A

revolução sexual é mais importante do que qualquer revolução política (1984), com a poeta Adélia Prado e a jornalista Mary Zaidan, parece indicar novos percursos para estudar a obra de Antonio Candido (DANTAS, 2002, p. 146).

Fecha-se este tópico com uma citação um tanto esclarecedora:

Como a maioria dos homens da geração de 1930 e 1940, mesmo entre aqueles de mente mais arejada, Antonio Candido teve que enfrentar suas contradições e buscar meios para superá-las. Um caminho assertivo parece ter sido a via política. [...] No que se refere a posicionamentos específicos envolvendo o universo feminino, em balanços retrospectivos recentes Antonio Candido muitas vezes fez pilhéria de comportamentos pregressos, pontuais e inconsequentes; outras vezes falou de si mesmo com seriedade e pouca indulgência, sem esconder o devido trabalho que teve para refugar a mentalidade repressora dominante, de herança patriarcal, entranhada em nosso cotidiano. (FONSECA, 2018, p. 301).

2. A obra de Clarice Lispector em *Brigada Ligeira*

Antonio Candido inicia o ensaio “Tentativa de renovação” discutindo sobre o pensamento e a literatura produzida em língua portuguesa. Para ele, esta ainda não foi suficientemente trabalhada, como são outras línguas de origem europeia. É necessário *dobrar o idioma* para se expor um raciocínio original.

Assumindo essa perspectiva, uma das dicções literárias que mais se aproximam de realizar um tipo de tratamento estético das ideias é a de Clarice Lispector, que, todavia, não passa de uma performance de qualidade de romances estrangeiros. Mesmo com isso, sua obra segue inovadora no âmbito da literatura brasileira modernista.

Nos romances que se publicam todo dia entre nós, podemos dizer, sem medo, que não encontramos a verdadeira exploração vocabular, a verdadeira aventura da expressão. Por maiores que sejam, os nossos romancistas se contentam com posições já adquiridas, pensando naturalmente que o impulso generoso que os anima supre a rudeza do material. [...] Por isso, tive verdadeiro choque ao ler o romance diferente que é *Perto do coração selvagem*, da sra. Clarice Lispector, escritora

até aqui completamente desconhecida para mim. (CANDIDO, 1992, p. 97).

Ao invés de se valer de uma perspectiva já cediça, Clarice Lispector arrisca uma linguagem não acomodada. Da forma à temática, o romance demonstra ser possível redescobrir o cotidiano, por meio da transfiguração da realidade.

Orfã de pai e mãe, a protagonista Joana passa a morar com tios, até ser matriculada em um internato. Saindo deste, casa-se com Otávio, que, enquanto casado, engravida a ex-noiva, Lídia. Contudo, o romance singulariza o tema “traição”, tomando-o por meio de um ritmo memorialístico de procura, que penetra nos acontecimentos e capta à linguagem a tensão psicológica (CANDIDO, 1992, p. 99). Dessa forma, diversos vocábulos têm sentidos alterados para se adaptarem às necessidades da expressão sutil e tensa.

O romance acontece em dois tempos: na infância e na vida adulta de Joana. Momentos do passado são trazidos à tona conforme o presente acontece. Além disso, os espaços são inefáveis. Isto é, não são verbalmente descritíveis, tendem a uma espécie de inebriedade. Portanto, os problemas da personagem parecem se sobressair às condições de espaço e tempo (CANDIDO, 1992, p. 100).

A partir do capítulo “O banho”, para Candido, pode-se compreender a situação da heroína.

Descobrimos nele que a menina é diferente. A tia não sabe o por quê, nem ela própria. O que sabe é justamente o que disse àquela: “Eu posso tudo”. Diante de Joana não há barreiras nem empecilhos que a façam desviar do seu destino – que, quase como uma missão, é procurar acercar-se cada vez mais do “coração selvagem da vida”. O coração selvagem pode ser um céu e pode ser um inferno. Como nunca o atingimos, é sempre um inferno especial, em que o suplício máximo seja o de Tântalo. [...] Com a diferença que para Tântalo isso era condição de desespero, enquanto para ela nisto estava a própria razão de ser da vida e, portanto, a sua glória, a sua esplêndida unicidade. (CANDIDO, 1992, p. 100-1).

Na mitologia grega, Tântalo é o rei de Lídia e filho de Zeus. Tendo permissão para estar entre os deuses, escuta seus segredos e os divulga aos mortais. Por isso, é punido com o castigo eterno de não alcançar o que deseja (DONATO, 2017).

O crítico acredita que *Perto do coração selvagem* é um romance de relação. Se a heroína se sente incompleta entre outros personagens – a tia, o marido, Lídia e a Mulher-da-voz –, vive uma espécie de glória na solidão. Por isso, cede o marido à amante e percebe que a própria vida é menor do que a dos demais, que conseguem esquecer coisas.

O romance não pode, então, ser considerado de análise psicológica, mas de aproximação (CANDIDO, 1992, p. 99). Ao invés de analisar as paixões, os mecanismo de espírito, constrói uma tentativa de esclarecimento por meio da relação não bilateral escritor-problema.

A sra. Clarice Lispector aceita a provocação das coisas à sua sensibilidade, e procura recriar um mundo partindo das suas próprias emoções, da sua própria capacidade de interpretação. Para ela, como para outros, a meta é, evidentemente, buscar o sentido da vida, penetrar no mistério que cerca o homem. Como os outros, ela nada consegue, a não ser esse timbre que revela as obras de exceção e que é a melhor marca do espírito sobre a resistência das coisas (CANDIDO, 1992, p. 99).

Considerações finais

Perto do coração selvagem é o romance de estreia de Clarice Lispector, recebido pela crítica literária, primeiramente, pela via do jornal *Folha da Manhã*. É partir do ensaio “Tentativa de renovação”, de que analisamos trechos, que sua obra ganha espaço nos debates literários do país. A análise desenvolvida por Antonio Candido aponta questões negativas e positivas no texto da autora. Dentre aquelas, destaca-se a impossibilidade de tratar do problema existencial integralmente, sinal de a língua ainda não ter sido *dobrada* suficientemente. Dentre estas, enfatiza-se a capacidade de abrir caminho à adaptação linguística para tratar de pensamentos complexos.

Candido considera a interação entre literatura e sociedade no esforço crítico-interpretativo. O fato de considerar o objeto de estudo um romance de relação indica a tendência à dialética de seu método analítico. Em sua perspectiva, a protagonista se constrói por meio da alteridade, em um ritmo próprio.

Antonio Candido, em um momento histórico de revisão de valores literários e sociais, situa Clarice Lispector lado a lado com nomes já famosos pela crítica, como Jorge Amado, José Lins do Rego e Érico Veríssimo. No livro *Brigada ligeira*, capta um movimento de integração e reconhecimento da autoria feminina na literatura nacional, precedido pelo avanço das artes de Tarsila do Amaral e Anita Malfatti na Semana de Arte Moderna (1922) e pelos laivos feministas da revolução caraíba proposta no *Manifesto Antropófago* (1928), de Oswald de Andrade.

Referências

ANDRADE, Oswald de. O manifesto antropófago. (1928)¹. In: TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976.

CANDIDO, Antonio. Tentativa de renovação. In: **Brigada ligeira e outros escritos**. (1945). São Paulo: Editora UNESP, 1992, p. 93-102.

_____. No raiar de Clarice Lispector. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1970, p. 125-131.

_____. **Literatura e sociedade**. (1965). 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

_____. A nova narrativa. In: _____. **A educação pela noite e outros ensaios**. (1986). 2. ed. São Paulo: Ática, 1989, p. 199-215.

DANTAS, Vinícius. **Bibliografia de Antonio Candido**. São Paulo: Duas cidades; Editora 34, 2002.

¹ Optamos por inserir, à frente dos títulos, as datas das primeiras publicações para que o leitor situe o romance, a crítica e os textos de apoio historicamente.

DONATO, Marcos. Mitologia Grega – A história de Tântalo. *In: Letras e Textos em Ação*: Faculdade de Letras da UFMG, 2017. Disponível em: <https://contosdemitologia.wordpress.com/2017/04/20/mitologia-grega-a-historia-de-tantalo/>. Acesso em 10.05.19.

FONSECA, Maria Augusta. Notas breves para temas longos: o universo feminino e a crítica de Antonio Candido. *In: FONSECA, Maria Augusta; SCHWARZ, Roberto (orgs.). Antonio Candido 100 anos*. São Paulo: Editora 34, 2018, p. 298-314.

LISPECTOR, Clarice. **Perto do coração selvagem**. (1943). Rio de Janeiro: Rocco, 1998.